



RELATÓRIO

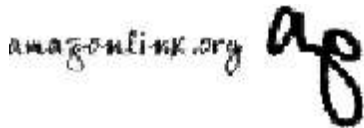
OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE

POVO MANCHINERI

EXECUÇÃO:



APOIO:



PARCERIAS:



PGE
Procuradoria Geral do
Estado do Acre
Procuradoria do Meio Ambiente



Associação do
Movimento dos
Agentes Agroflorestais
Indígenas do Acre
AMAAI/AC

OPIN
ORGANIZAÇÃO DOS
POVOS INDÍGENAS



ORGANIZAÇÃO DO POVO
MANCHINERI DO RIO IACO



REALIZAÇÃO

Amazonlink.org

APOIO

Governo Federal

Ministério do Meio Ambiente - MMA

Departamento de Patrimônio Genético - DPG

PARCERIAS

MMA - Ministério do Meio Ambiente/DPG-
Departamento do Patrimônio Genético

IBAMA Instituto Brasileiro de Meio Ambientes e
Recursos Naturais Renováveis

FUNAI Fundação Nacional do Índio

MPE - Ministério Público Estadual

MPF - Ministério Público Federal

IMAC/SEMA - Instituto de Meio-Ambiente do Estado
do Acre/Secretaria de Meio-Ambiente e Recursos
Naturais

SEPI Secretaria Extraordinária dos Povos Indígenas

CPI Comissão Pró-Índio

ISA Instituto sócio-ambiental

MAPKAHA Organização dos Povos Manchineri do Rio
Iaco.

PF Polícia Federal

PGE Procuradoria Geral do Estado;

OPIN Organização dos Professores Indígenas do
Acre;

PGAI - Projeto de Gestão Ambiental Integrado;

OPI/AC - Organização dos Professores Indígenas do
Acre;

AMAAI/AC - Associação do Movimento dos Agentes
Agroflorestais Indígenas do Acre; GTZ Cooperação
Técnica Alemã



OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI

[EQUIPE DE CAMPO]



AMAZONLINK

Eugênio de Sousa Pantoja
Coordenador do Projeto Aldeias Vigilantes

Libia Luiza dos Santos de Almeida
Assessora Técnica do Projeto Aldeias Vigilantes

MAPKAHA

Élcio Severino da Silva Manchineri
Coordenador Geral da Mapkaha

Maria das Graças da Silva
Assessora Técnica da Mapkaha

FUNAI

Gerson Severino da Silva Manchineri
Chefe do Posto Indígena de Assis Brasil

MMA

Alessandro Garcia Gomes
Assessor Técnico do Departamento de Patrimônio Genético

ISA

Henry Philipe Ibonez de Novion
Assessor Técnico de Políticas Públicas

OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI

[SUMÁRIO]



1. RESUMO DO PROJETO	05
2. INFORMAÇÕES GERAIS ACERCA DO POVO MANCHINERI	06
3. PLANEJAMENTO DA OFICINA	07
3.1. Referência	
3.2. Equipe	
3.3. Local	
3.4. Metodologia	
3.5. Programação	
4. VIAGEM	09
5. OFICINA	10
6. AVALIAÇÃO	12
6.1. Pontos Positivos	
6.2. Pontos Negativos	
ANEXOS	
I – Lista de Presença	
II – Mapa da TI Mamoadate	

OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI

[1. RESUMO DO PROJETO]

O projeto Aldeias Vigilantes: uma nova abordagem na Proteção dos Conhecimentos Tradicionais e no Combate a Biopirataria na Amazônia, visa levar a comunidade indígena um programa de caráter informativo, educativo e conscientizador sobre fatos envolvendo apropriação indevida de conhecimentos tradicionais e recursos biológicos da Amazônia.

Pretende-se com essa experiência iniciar um processo de discussão e formação de “aldeias vigilantes”, por meio do conhecimento da legislação vigente e da adoção de procedimentos que contribuirão para formação dos principais responsáveis pelo combate a biopirataria na Amazônia povos indígenas amazônicos. Esse projeto é inicialmente implantado junto à comunidade Manchineri, como experiência piloto e será replicado para todas as áreas indígenas do Acre.



[OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES
12 DE JULHO DE 2005
TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI]



[2. POVO MANCHINERI]

2.1 INFORMAÇÕES GERAIS

O povo Manchineri falante do tronco linguístico Aruak, habita terras brasileiras e peruanas. No Brasil são conhecidos como Manchineri, já no Peru se denominam Piro.

No Acre ocupam as margens do rio Iaco, onde compartilham território com o povo Jaminawa. Sua terra indígena é a maior extensão territorial das terras indígenas do estado do Acre e está localizada nos municípios de Sena Madureira e Assis Brasil.

A Terra Indígena Mamoadate (TI) se encontra devidamente registrada na Secretaria de Patrimônio da União desde 1999.

A TI Mamoadate se constitui de onze aldeias, sendo elas: Extrema, Lago Novo, Cumaru, Alves Rodrigues, Laranjeiras, Jatobá, Peri, Santa Cruz, Senegal, Água Preta e Novo Milênio. Os Manchineri também ocupam a aldeia Maria Monteza, localizada na TI Cabeceira do Rio Acre e aldeia Santa Rosa, também no rio Iaco; porém em processo de discussão jurídica sobre demarcação.

Segundo fontes da Comissão Pró-Índio do Acre, a população Manchineri totaliza 927 habitantes em território nacional. Tendo na agricultura sua principal atividade econômica, como plantio de cereais e legumes. A mandioca se constitui a base alimentar do povo, juntamente com carnes de caça e pesca.



OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI



3. PLANEJAMENTO DA OFICINA

3.1. REFERÊNCIA

A primeira atividade junto ao povo Manchineri se refere a apresentação do Projeto Aldeias Vigilantes, tratando sobre os objetivos, conceitos e programação. Esta atividade aconteceu no dia 12 de julho de 2005.

3.2. EQUIPE

Para realização da oficina de apresentação do Projeto, convidamos representações da organização MAPKAHA, técnicos de instituições parceiras, e técnicos da Amazonlink envolvidos na execução do projeto. Ainda fizeram parte da delegação dois motoristas e liderança Manchineri, da aldeia Maria Monteza.

3.3. LOCAL

Por indicação da própria comunidade a oficina foi realizada na Aldeia Jatobá devido condições infra-estruturais e de acesso. Pois o período de verão amazônico dificulta consideravelmente a navegabilidade na maioria dos rios do Acre.

3.4. METODOLOGIA

Um dos grandes desafios para atingir o objetivo da oficina e do projeto como um todo é adequar as metodologias convencionais para uma realidade local que respeite a cultura e forma de organização, considerando a participação coletiva, flexibilidade de programação e a comunicação oral.

Neste sentido foi pensado os seguintes momentos:

- ♦ Apresentação das comunidades e da equipe - Este momento, teve dupla função, pois além dos atores envolvidos na atividade se conhecerem, serviu também para criar um maior descontração e envolvimento entre os participantes;
- ♦ Nivelamento de conceitos - Explicar termos essenciais a compreensão da temática, de forma clara e aplicável a realidade. Para esse momento, pensamos em recorrer a desenhos, traduções e analogias;



OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI



Apresentação do projeto - Neste momento foi apresentado os objetivos, etapas e parcerias, entre outras informações pertinentes.

Avaliação da oficina - Esta etapa foi planejada com o objetivo mensurar a compreensão da oficina.

Cabe ressaltar que a oficina foi planejada em conjunto com lideranças Manchineri, baseada em atividades realizadas anteriormente pela MAPKAHA. Frisamos a importante colaboração para formatação da metodologia utilizada na oficina.

3.5. PROGRAMAÇÃO

Manhã

Apresentação dos participantes (por comunidade) e qual expectativa da reunião;

Apresentação da programação da oficina;

Perguntas e problematização (conceituação):

- O que é Aldeia?
- O que tem na Aldeia?
- O que é ser vigilante? (contar a história da menina-moça)
- O que é uma Aldeia Vigilante?
- Porque uma Aldeia Vigilante?
- Desenhar o que seria uma Aldeia Vigilante; (por comunidade).

Tarde

Apresentação do projeto;

- Problemática (contar o caso Ayahuasca);
- Objetivo (contar metáfora da caça/porquinho);
- Atividades (passo a passo);
- Parcerias (contar metáfora do parente que ajuda no roçado).

Considerações sobre o entendimento;

- O que eu vi hoje?
- O que eu levo para minha aldeia?

Reflexão;

- O que foi compreendido do projeto Aldeias Vigilantes (desenho ou texto);

Encerramento.



OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI



[4. VIAGEM]

A equipe saiu de Rio Branco no sábado (09/07) às 07:30h, chegando ao município de Assis Brasil às 11:30h, onde paramos para almoçar, encontrar os Manchineri que nos acompanhariam e abastecimento de transporte.

Utilizamos dois veículos utilitários 4x4 (caminhonete Nissan cabine dupla e Mitsubishe L200) respectivamente cedida pela GTZ (Cooperação Técnica da Alemanha) e pelo IBAMA, ambos parceiros do projeto para transporte da equipe, além de suprimentos (bagagens, alimentos, material para oficina e combustível).

Às 14:30h seguimos pelo ramal Icuriã às margens do Rio Iaco, onde chegamos aproximadamente às 19:30h. Vale ressaltar que as condições de trafegabilidade do ramal são péssimas, dificultando inclusive o tráfego de veículos com tração 4X4, justificando a duração de cinco horas de viagem no trajeto de aproximadamente 75 Km.

Devido ao horário que chegamos tivemos que pernoitar no Icuriã, somente seguindo viagem no dia seguinte (10/07) às 08:00h. Chegamos na aldeia Jatobá cerca de 17:00h. Frisamos novamente a dificuldade de acesso via fluvial, devido a estiagem, tornando o rio Iaco muito raso, fazendo com que a equipe empurrasse o barco diversas vezes durante o trajeto.

O transporte no rio Iaco se deu por meio de quatro (04) canoas com pequenos motores de popa, conhecidos na região por “motor de rabeta”.



A BR-317, rodovia que liga Rio Branco a Assis Brasil é asfaltada em sua totalidade e a partir de Brasiléia recebe o nome de Estrada do Pacífico, como resultado de acordo dos governos brasileiro e peruano. O Brasil faz limite com Bolívia (Bolpebra) e Peru (Inhãpari) através do município de Assis Brasil, formando uma tríplice fronteira.



OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI



[5. OFICINA]

A oficina de apresentação do Projeto foi realizada na Casa de Banquete, na aldeia Jatobá dia 12 de julho de 2005.

No dia anterior (dia 11 de julho), a equipe e lideranças Manchineri estiveram reunidas para realizar possíveis ajustes na programação e metodologia, o que não se fez necessário, pois os representantes indígenas já conheciam a metodologia. Somente nos foi recomendado que explicássemos que esse projeto não viria trazer bens materiais, recurso financeiro para comunidade, como os demais projetos que eles conheciam. Na oportunidade solicitamos ao professor Jaime Sebastião que pudesse traduzir as etapas do trabalho. Sabe-se que algumas palavras não haviam no vocábulo do povo, então traduzimos o mais fiel possível. O resultado segue abaixo:

PORTUGUÊS	➔	MANCHINERI
Projeto Aldeias Vigilantes	➔	Chinikantshikaka Poktshine Hislahlune
Apresentação	➔	Henkhiru
Programação	➔	Hipirankaka
Reflexão	➔	Chinikantshi
Desenho	➔	Mayawletshi

Conforme previsão, às 8:30h teve início a oficina. Participaram da oficina 49 integrantes Manchineri, sendo 30 homens e 19 mulheres, com idade variável entre 17 a 60 anos. Vale ressaltar a pontualidade e participação em toda atividade por parte dos Manchineri.

Como planejado, a oficina seguiu o roteiro e a metodologia, contudo tínhamos claro que esse roteiro seria um orientador, com isso resguardado de flexibilidade de acordo com a dinâmica apresentada e outros fatores que viessem se apresentar.

Na abertura, o senhor Sebastião, pajé da aldeia Extrema, juntamente com o professor indígena Lucas, cantaram músicas Manchineri.



OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI



Em seguida iniciaram as apresentações em bloco por comunidade, onde a liderança falava seu nome e expectativa sobre a oficina, em seguida os demais se apresentavam. Neste momento os participantes recebiam uma pasta com a programação da oficina e materiais didáticos. A equipe também se apresentou, frisando o papel de cada instituição e a proposta da oficina.



Em todas as etapas da oficina contamos com relevante colaboração do professor Jaime, que sempre traduzia e explicava cada assunto na língua Manchineri.



Pela manhã, os trabalhos foram moderados por Líbia Almeida, que apresentou a agenda de trabalho da oficina, bem como, a problematização, ou seja a definição de conceitos e metodologias.

Nesta dinâmica foi utilizada cartolinas e lápis de cor para que os participantes desenhasssem sua compreensão sobre o termo Aldeia Vigilante.
(foto desenho cartolina)



Foram formados grupos de trabalhos para realização desta problematização, a fim de facilitar a reflexão.

O projeto foi apresentado pelo Eugênio Pantoja na parte da tarde, onde o mesmo se utilizou de metáforas, para ilustrar os termos propostos.

Houve colaboração do Professor Jaime na explicação e tradução para manchineri de termos, etapas, procedimentos e parcerias. Foi explicado que benefícios esse projeto trazia, que os resultados são de imateriais e menos material, mas que se compreendido será de grande valor, pois traz conhecimentos sobre direitos, garantias, com quem contar, como proceder em caso de acesso aos conhecimentos e outros.

Além da formação de novas parcerias, e novo no sentido amplo, onde traz novo modelo de relação, novo paradigma. Onde se propõe em realizar um trabalho participativo, informativo, dinâmico que chamamos de empoderador, pois traz ao conhecimento de quem é de direito sobre seus saberes e recursos naturais que fazem parte de seu meio ambiente.

Em toda reunião evidenciou-se o interesse dos participantes em saber sobre a problemática e o projeto, sobre como o mesmo poderia vir evitar possíveis apropriações

OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI



[6. AVALIAÇÃO]

6.1. PONTOS POSITIVOS

Receptividade da Equipe a equipe foi bem recebida pela comunidade, dispensando toda atenção necessária;

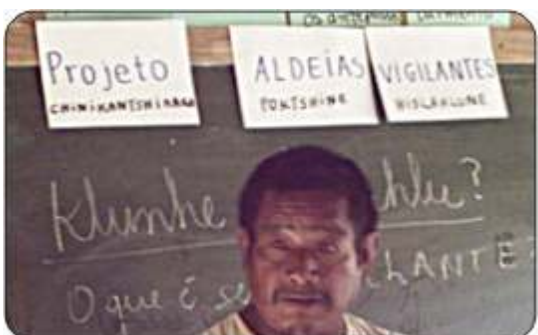
Participação da Comunidade - o interesse da comunidade no Projeto foi refletido na participação dos membros na oficina;

Colaboração - as lideranças colaboraram desde a gestão da idéia do projeto, no planejamento da atividade e na realização da oficina. Principalmente na definição da metodologia e construção das problematizações;

Aproveitamento - segundo avaliação equipe, inclusive representantes da MAPKAHA o resultado foi atingindo, inclusive superando expectativas iniciais de compreensão e interesse.

Linguagem Acessível - A compreensão e internalização da proposta do Projeto pela comunidade, muito deveu-se a linguagem adequada e a tradução de alguns pontos para língua Manchieri; o artifício da metáfora é um meio relevante para a compreensão do Projeto pelas comunidades;

Professores Indígenas De fundamental importância a participação dos Professores Indígenas e Lideranças das aldeias para a condução das atividades;



6.2. PONTOS A SEREM SUPERADOS

Planejamento logístico - quantidade de material didático insuficiente;

Planejamento operacional - funções dos participantes da equipe devem ser detalhadas;

Tempo das oficinas Apesar de haver conseguido repassar o que havia sido planejado, percebeu-se que o tempo das oficinas deve ser maior;

Orçamento Alguns gastos não estavam contemplados no orçamento e quantidade de combustível foi maior que o planejado;

OFICINA DE APRESENTAÇÃO
DO PROJETO ALDEIAS VIGILANTES

12 DE JULHO DE 2005

TERRA INDÍGENA MAMOADATE
POVO MANCHINERI





www.amazonlink.org/aldeiasvigilantes
(68) 3223 8085